

## EM TERRA DE CHAPINHA QUEM TEM CACHOS É VALENTE

MACHADO, Leticia de Oliveira<sup>1</sup>  
CARMO, Alex Sandro de Araújo.<sup>2</sup>

### RESUMO

Visando que cada vez mais o público tem buscado a fuga dos estereótipos e liberdade de expressão este trabalho tem como principal função apresentar elementos presentes na personagem Merida, do filme Valente 2017, que fazem com que o público se assemelhe a ela e aceitem a condição de que princesas podem não se preocupar tanto com a beleza ou vaidade, mas podem lutar para conquistar seu espaço da forma com que desejam. Para isto serão utilizadas referências dos autores Stuart Hall (2003), Barbero (2009). Através da análise percebe-se que o público se encontra com a personagem na medida em que ela se aproxima ao mundo real, isto é, Merida causa a grande aceitação dos receptores quando quebra os estereótipos de beleza já criados a um tempo, mostrando que a princesa perfeita pode sim lutar pelos seus objetivos sem usar vestidos perfeitos com cabelos lisos e salto alto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias da recepção, Contos de fadas, Stuart Hall, Princesas, Valente.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a infância até a velhice, todos buscam referências para se espelhar. Nos filmes do gênero contos de fadas estas referências são apresentadas pelas princesas, que, ao longo do tempo, criaram um estereótipo de beleza. Os anos passaram e com eles vieram as mudanças, o público já não se identifica mais com aquelas personagens perfeitas em vestidos rodados e cabelos loiros, como Aurora, Bela, Cinderela ou Rapunzel. A busca pela fuga dos estereótipos e pela liberdade de expressão é cada vez mais presente na atual conjuntura da sociedade moderna. Este estudo tem como principal função apresentar, através da personagem Merida, do filme Valente de 2012, como determinados padrões de beleza foram identificados e aceitos pelo público, além disto, em importância como contribuição acerca dos estudos de cinema, uma vez que busca compreender como os espectadores reagem à produção.

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo tem como objeto de análise a princesa Merida, do filme Valente, que se enquadra como uma das Princesas Disney. A personagem é uma princesa por nascimento e uma aventureira

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Período de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário FAG. E-mail: lelehmachado@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador do Trabalho: E-mail: alexaramo@yahoo.com.br



por espírito. Na narrativa, evidencia-se que ela passa os dias praticando arco e flecha, montando seu cavalo, Angus, e explorando o mundo ao seu redor. A história ilustra claramente que Merida ama sua família, mas que ela deseja controlar o seu próprio destino. Os cabelos de fogo encaracolados e despenteados tornam a atração além de linda anticonvencional, fazendo com que o público se espelhe na personagem, quebrando a busca pela princesa perfeita e assim causando a busca pela liberdade de ser como realmente são. (DISNEY, 2014, *online*)

A aparência física criada para a princesa Merida possui várias características pontuais para este estudo. Ela apresenta cabelos cacheados e bem volumosos, além de estarem em tons ruivos. A personagem se enquadra enquanto uma garota nada convencional, ela não utiliza vestidos rodados, maquiagem ou sapatos de salto. Este tipo de particularidade atrai não somente o público infantil, mas também aos adultos e adolescentes que não se sentem representados com as tradicionais princesas que estão acostumados a acompanhar.

Segundo Stuart Hall (2003), a construção da mensagem se inicia a partir de um referencial de sentidos e ideias, isto é, conhecimento sobre rotinas, ideologias suposições sobre audiências. O consumo ou a recepção é um momento dentro do processo de produção, pois é um ponto de partida para a concretização da mensagem. É preciso compreender que a produção e recepção da mensagem televisiva não são iguais mas estão relacionadas.

De acordo com o autor, para que o produto seja concretizado, é necessário que as relações entre produção institucionais e sociais passem por regras discursivas da linguagem. Primeiramente, torna-se essencial que a mensagem seja aprimorada como um discurso significativo e ser significativamente decodificada, é a partir disso que se tem um efeito. Estes momentos são determinados, antes a estrutura emprega um código e produz uma mensagem para assim surgir como estrutura das práticas sociais pela via de sua decodificação.

Cada indivíduo interpreta as mensagens que recebe de acordo com seus conhecimentos culturais e sociais. A partir do objeto deste estudo, a Princesa Merida é possível concluir como o público pode receber a personagem, tendo em vista que o estudo cria reflexões cotidianas, ocasionando liberdade e iniciativa aos receptores.

### 3. METODOLOGIA

Para realização do trabalho será aplicada uma pesquisa descritiva, a partir do estudo de caso do filme de animação Valente. Os referenciais serão coletados em artigos científicos e livros sobre o assunto. Algumas das leituras partem dos autores Stuart Hall (2003), Barbero (2009).

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Merida, é apresentada como a primeira das onze princesas oficiais Disney que se recusa ao matrimônio e consegue alcançar seu objetivo ao final de sua história, além de apresentar características físicas que fogem aos padrões apresentados no contexto do universo das Princesas Disney. A personagem é colocada com cabelos cacheados e ruivos, o que também demonstra a sua falta de atenção no que tange a noção de beleza. Merida não gosta de se apresentar com vestidos rodados e formais, prefere trajes simples com os pés no chão do que um sapato.

O roteiro do filme Valente surge com uma tendência de autodefesa e capacidade de resolução do enredo de sua própria história. No filme a princesa Merida recebe lições de sua mãe, a Rainha Elinor, que a prepara e ensina como deve agir uma princesa. Entretanto, a educação real de Merida abarca o aprendizado e a manipulação de armas (arco e flecha e espada). Essa dualidade sobre o que é permitido a uma princesa vem a ser desenvolvida em toda a linha narrativa do filme. (SILVA, 2016, p.10)

Os contos de fadas não se comunicam apenas com a consciência individual, mas possuem um significado culturalmente apreendido. Por esta razão, os elementos que constituem as princesas Disney são elementos que constroem no inconsciente coletivo uma representação coletiva da princesa. Essas histórias possuem a proposta de exemplificar como se desenvolve no cotidiano a influência e a repercussão de padrões de comportamento através de arquétipos, eles são elementos permanentes que podem ser encontrados a partir de tradições e influências culturais.

Sabendo que cada indivíduo recebe a mensagem de acordo com seu conhecimento cultural e social, é possível perceber que os receptores da mensagem do filme Valente encontram na personagem uma forma de liberdade de expressão já que mesma se aproxima do mundo real quando quebra o estereótipo de princesa perfeita, utilizando elementos do cotidiano durante a história, como por exemplo as cenas onde ela se apresenta a família com seus cabelos soltos e encaracolados, sem vestido rodado, com os pés no chão e seu arco e flecha. A percepção popular tem total influência, já que podemos compreender que ela não se restringe às reproduções de força de trabalho, ela representa a possibilidade de liberdade e iniciativa.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje é possível perceber que cada vez mais o público tem desenvolvido uma preocupação com a forma que um personagem será colocado para sociedade, isto é, temos indivíduos preocupados não somente com o roteiro ou a história de um conto de fada mas sim percebendo como um personagem é capaz de representá-lo perante uma sociedade e é isto que este estudo buscou entender quais as características de Merida que fizeram com que tal liberdade fosse alcançada não só nas telas mas na vida.

## REFERÊNCIAS

DISNEY. The Charming World of Disney Princess. Disney Princess, 2014. Disponível em: <<http://www.disney.co.uk/princess/index>>. Acesso em 06 maio.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.

SILVA, Fatima Soares Aline. Valente e a construção arquetípica da princesa nas narrativas Disney. **Intercom Nordeste**, 2016.